RedSkyFalls
Alexandre Estrela
09.05—22.11.2026

ORGANIZAÇÃO E COMISSARIADO

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

CURADORIA DE ANA BALIZA RICARDO NICOLAU

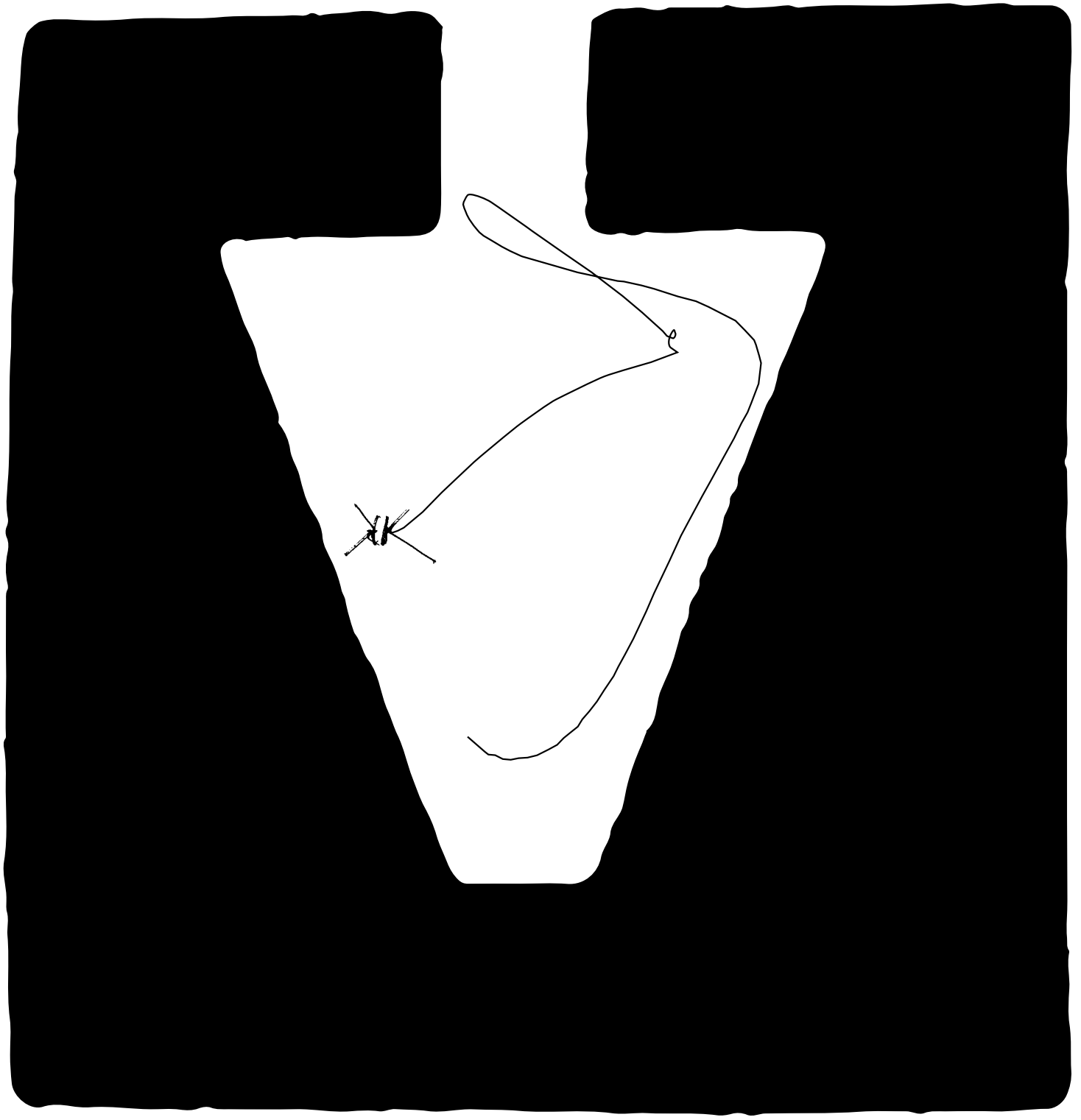
PAVILHÃO DE PORTUGAL

FONDACO MARCELLO CALLE DEL TRAGHETTO 3415 VENEZIA

La Biennale di Venezia

61. Esposizione Internazionale d'Arte

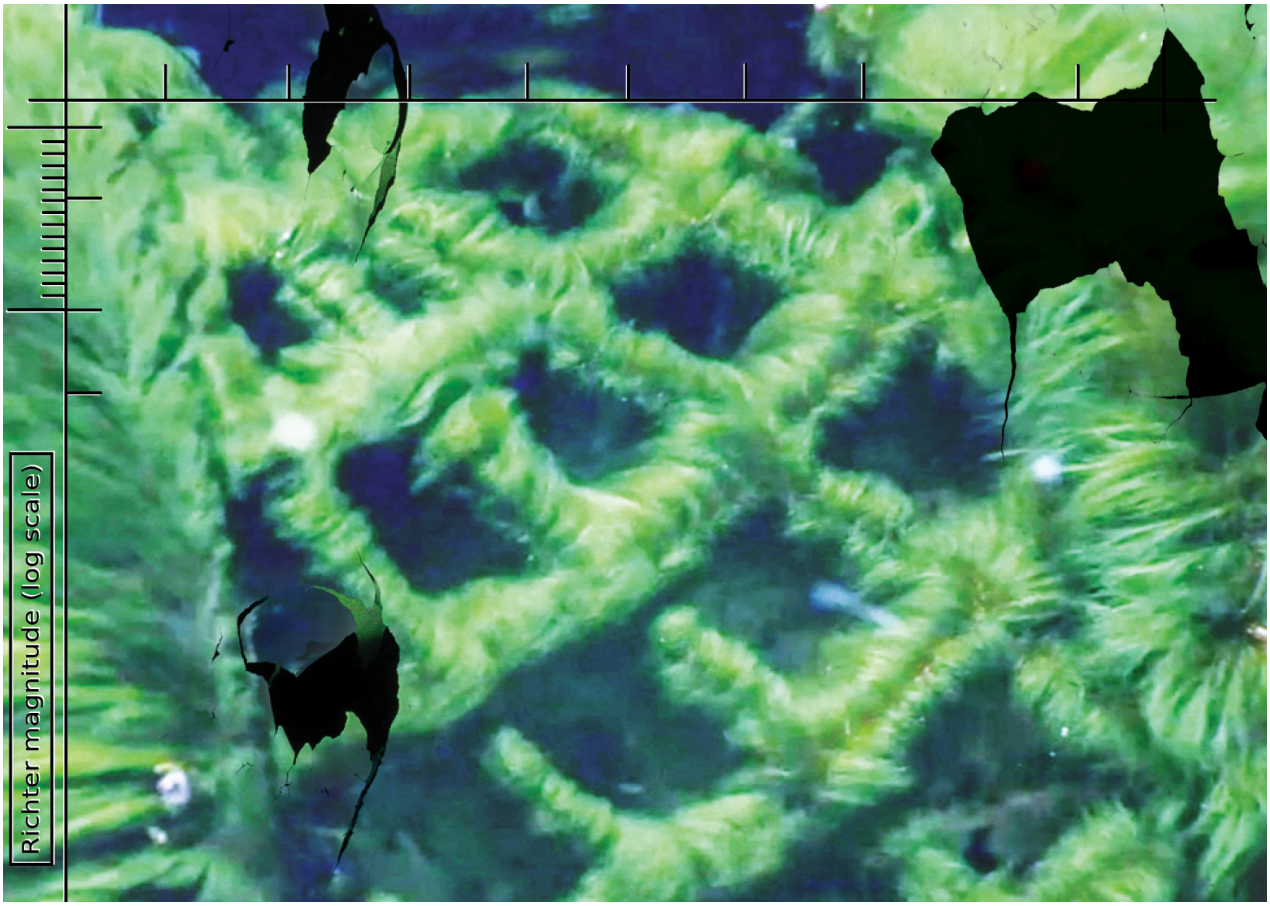
Partecipazioni Nazionali



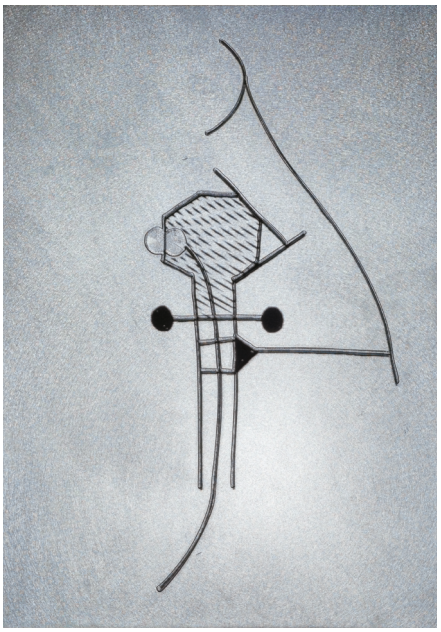
3 Pavilhão de Portugal
3 Comunicado de Imprensa
7 Representação Oficial Portuguesa
9 Programa de Actividades
9 Survey on an S Wave (Veneza)
12 Sismo-Sinal (Lisboa)
13 Enciclopédia RedSkyFalls (online)
14 Biografias
14 Artista
15 Curadores
16 Biennale Arte 2026
16 Tema, Pavilhão e Comissário
17 Ficha Técnica
18 Apoios e Parcerias
19 Contactos e Links de Imprensa

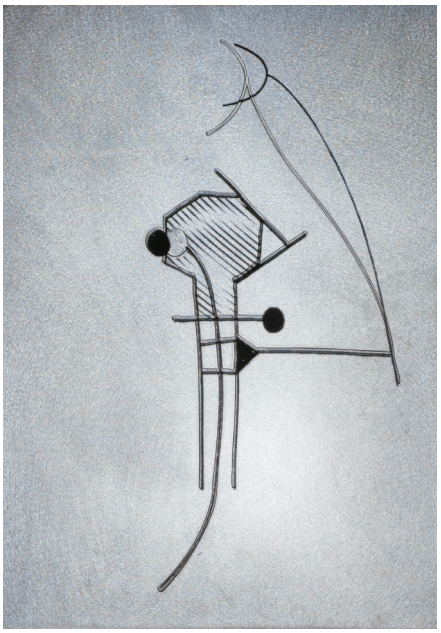
RedSkyFalls, de Alexandre Estrela, representa Portugal na 61.ª Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia. Com curadoria de Ana Baliza | Ricardo Nicolau, a participação portuguesa decorre entre 9 de Maio e 22 de Novembro de 2026.

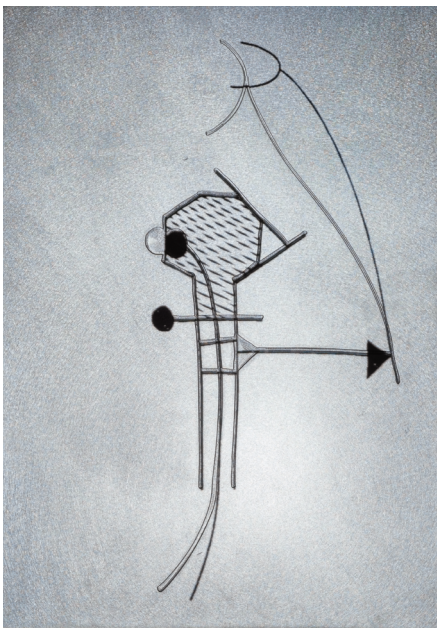
O artista apresenta uma nova instalação desenvolvida a partir de uma obra homónima, de 2019, que funciona agora como um sistema operativo para novos seres digitais – um projecto especialmente escolhido para a Biennale deste ano, com um tema em escalas menores [IN MINOR KEYS], em ressonância com os registos mais discretos da peça.



Ecrã de papel rasgado pela vibração sonora de um altifalante, 2026
(imagem promocional para RedSkyFalls, Alexandre Estrela, 2019–2025)







Quando cai o céu vermelho, os paradigmas oscilam entre a divina providência, a doutrina da ciência, o oráculo da informação e novos mitos obscurantistas.

Os sismógrafos registam estes movimentos laterais, enquanto a humanidade inscreve fracturas ambientais e sociais na crosta terrestre. As convulsões tectónicas abrem fissuras, no solo, mas também no pensamento.

RedSkyFalls propõe uma forma de experienciar estas rupturas através da observação de um sistema que reage, em tempo real, a eventos de magnitude geofísica, próximos e longínquos.

Esta atenção às rupturas inscreve-se numa genealogia de percepção sísmica pré-digital. Em zonas de instabilidade tectónica, a natureza lê-se como um sistema de avisos. Rãs que abandonam os charcos, cobras e vermes a saírem dos seus buracos, abelhas em debandada, o silêncio súbito das cigarras são anomalias naturais que se tornaram base de uma prática de leitura sísmica. No contexto da Guerra Fria, sob ameaça nuclear, redes sensoriais animais e humanas foram mobilizadas como bio-sentinelas para a monitorização sismológica. Demasiado permeável à interpretação do fenómeno de excepção, esta via de investigação perde impulso a partir de meados de 90, esbatendo-se assim a visão holística do terramoto enquanto um conjunto de fenómenos geofísicos, socioambientais e sensoriais. RedSkyFalls recupera esta sensibilidade, deslocando o ponto de observação para um ecossistema artificial.

Em RedSkyFalls, a paisagem montanhosa do ambiente de trabalho de um ecrã de computador serve de habitat a plantas aquáticas e a pequenos organismos luminosos, as RÉPLICAS, que vivem abrigados nas ranhuras em placas de alumínio.

Construída a partir de uma mistura calibrada de partes de animais retiradas de um caldeirão negro, cada RÉPLICA tem o pulsar vital do coração na pata da mosca, da ondulação da cauda de uma larva de peixe e do estremecer do bigode do rato. Este patchwork de movimento inscreve, na placa metálica, um fóssil linear que herda uma intuição animal, quem sabe digital. Neste percurso, a luz gera figuras que repetem, em contínuo, um destino “oco-gráfico”. Tal como os peixes-gato agitam a cauda no Japão à beira do sismo, também as RÉPLICAS parecem pressentir o tremor da terra — ou mesmo provocá-lo — fazendo deslizar a causa e o efeito.

Sob observação atenta, podemos reconhecer no comportamento destas sentinelas artificiais os infra-sinais das perturbações subterrâneas que, de tempo a tempo, irrompem neste ecossistema, tal como na Terra, na forma de um grito verde que força tudo a uma sincronia.

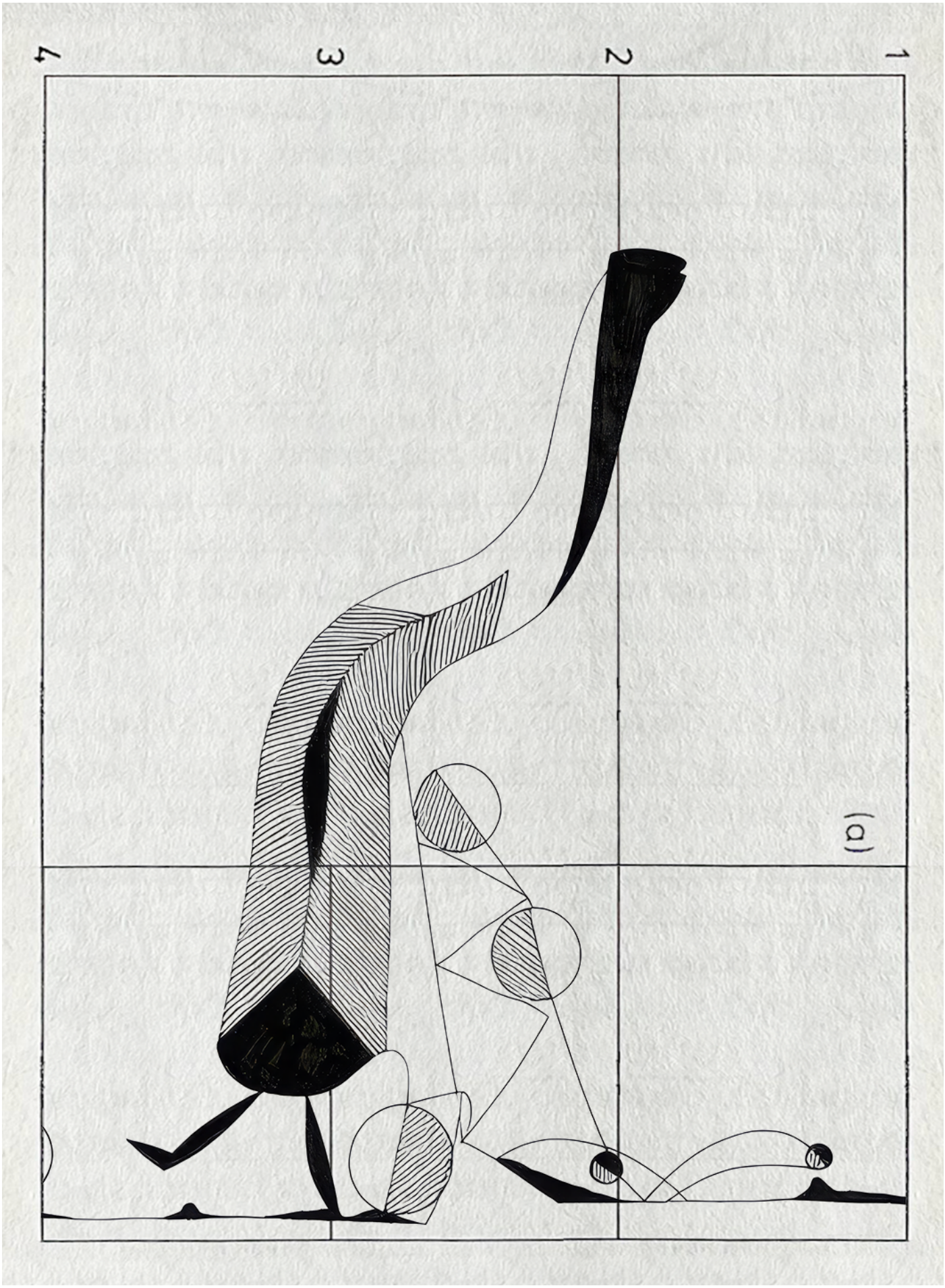
Alexandre Estrela, RÉPLICA, 2025. Instalação RedSkyFalls (pormenor), projecção gerada por computador sobre placa de alumínio gravada, som mono, 50 × 35,4 cm, loop infinito. Foto Hugo Botelho Rodrigues.
© Alexandre Estrela. Cortesia do artista

Através do estudo das respostas do pêlo, da barbatana e do coração às alterações sísmicas, RedSkyFalls ensaia uma ciência do particular. A recalibração perceptiva desvia a atenção de uma grande narrativa para a observação do silencioso jogo da vida de seres — naturais e artificiais — que sobrevivem a condições extremas segundo as leis da interdependência e da cooperação.

RedSkyFalls expande-se a geografias fortemente sísmicas, onde a peça responde com maior sincronia aos eventos tectónicos. Como em Veneza, estas extensões reagem à actividade sísmica a partir de São Francisco (The Wattis Institute), Lima (MALI), Los Angeles (REDCAT) e Lisboa (Galeria Zé dos Bois), à espera de um novo abalo desde 1755.

Durante os sete meses de exposição em Veneza, a instalação é ampliada pelo programa SURVEY ON AN S WAVE, concebido por Marco Bene. Uma série de eventos — conversas, concertos, happenings, projecções — propõem uma leitura reverberante da peça. Nas suas visitas performativas, Bene traz também consigo um Arquivo Sísmico Portátil, que introduz temporariamente outras obras e artistas, abrindo e fechando fendas em RedSkyFalls.

Em todas as suas vertentes, RedSkyFalls propõe um método poético de sobrevivência através da construção de uma infraestrutura relacional sincronizada.



Alexandre Estrela, CARTOONS FOR TV [Morto em Veneza], 2026. Cortesia do artista

REPRESENTAÇÃO OFICIAL PORTUGUESA

Ministra da Cultura, Juventude e Desporto

Margarida Balseiro Lopes

Num tempo em que o mundo parece viver em permanente estado de urgência — entre crises sobrepostas, acelerações tecnológicas e inquietações políticas e ambientais — a Exposição Internacional de Arte de Veneza relembra-nos que existe uma outra forma de estar. Uma forma mais atenta, mais sensível, mais humana. Um espaço onde as práticas artísticas não se limitam a ilustrar a realidade: atravessam-na, desarrumam-na, tornam visível aquilo que tantas vezes permanece escondido. Sob o título In Minor Keys, esta edição propõe um desvio deliberado: afastar-se do barulho, do excesso, do imediato, e orientar o ouvido para frequências mais baixas, mais lentas, mais subtis.

É a partir desse território de ressonância e de atenção que Portugal se apresenta em Veneza. Não com um manifesto, mas com uma experiência. RedSkyFalls, instalação concebida por Alexandre Estrela, com curadoria de Ana Baliza e Ricardo Nicolau, propõe um encontro com aquilo que quase não se vê: vibrações, microvariações, instabilidades do solo e do ar. Sinais mínimos que, quando somados, reconfiguram a forma como compreendemos o que nos rodeia.

A instalação funciona como um organismo sensível e contínuo, em permanente relação com o mundo. Dados sísmicos captados em tempo real alteram a paisagem expositiva e desencadeiam respostas no espaço: acelerações, ruturas, vibrações, pausas. Uma sala a respirar ao ritmo do planeta.

A tecnologia opera aqui como um mecanismo de mediação, uma forma de tornar audível o que é silencioso, de aproximar o corpo do que acontece para lá do seu campo imediato. Num tempo em que a confiança na ciência e na informação se fragiliza e em que a desinformação se intensifica, esta obra insiste na materialidade do real e na necessidade de aprendermos a lê-lo, sem mitificações nem cinismos, com atenção e rigor.

Mais do que um dispositivo de tradução de dados, esta instalação é também um exercício de aproximação. Ao sincronizar-nos com acontecimentos geofísicos muitas vezes distantes, RedSkyFalls treina uma perceção mais paciente do mundo, uma “ciência das singularidades”, feita de indícios, de pequenas variações e de interdependências, e lembra-nos que aquilo que sustenta a vida não é apenas o que se impõe no imediato, mas também o que persiste em silêncio, sob a superfície.

Ao deslocar o olhar do acontecimento para a vibração, do impacto para o indício, esta obra devolve-nos uma ideia crucial de tempo. Um tempo que não é o da aceleração nem o da urgência permanente, mas o da atenção. Também por isso, este projeto se inscreve com especial pertinência no tema desta Bienal. Em tons menores, território de contenção e intensidade, aproxima-nos do essencial.

RedSkyFalls evoca, como mito e memória, o terramoto de 1755. Em Veneza, cidade construída sobre água, vulnerável e resistente, sempre em negociação com o colapso, este momento ganha uma nitidez particular.

O céu vermelho que “caiu sobre as sete colinas” de Lisboa ecoa aqui como imagem transversal: presságio do desastre natural, mas também assinatura histórica das transformações do planeta. A partir dessa imagem, a obra não pretende explicar o mundo; propõe, antes, uma forma de o sentir e de o compreender. Um saber que não procura dominar o caos, mas, pelo contrário, aprender a habitar nele.

Entre Lisboa e Veneza desenha-se, assim, uma linha de continuidade: duas cidades marcadas por uma relação íntima com a instabilidade e com a memória das catástrofes, mas também pela capacidade de reconstrução e reinvenção. Esta instalação convoca essa história não como monumento, mas como pergunta. Como se cada vibração pudesse ser lida como aviso e como possibilidade, não para antecipar o inevitável, mas para nos tornar mais atentos às condições frágeis que sustentam o presente.

Talvez seja essa, hoje, uma das tarefas mais urgentes: reaprender a distinguir sinais. Reconhecer que o que parece distante, mínimo ou invisível tem consequências; e que, por baixo de cada grande narrativa, há sempre uma vibração que a precede e a sucede. É nessa frequência que RedSkyFalls nos encontra. E é nessa mesma frequência que Portugal afirma a sua presença nesta Exposição Internacional de Arte: não para elevar a voz sobre o mundo, mas para escutar com ele; sintonizando, através de tons menores, possibilidades de imaginar em conjunto.”

SURVEY ON AN S WAVE

Curadoria de
Marco Bene

Transmissão em diferido na RTP/Antena 2 (Portugal)
Todos os eventos deste programa respondem ao pulso temporal da actividade sísmica global, sendo desencadeados, interrompidos ou modulados ao longo da sua duração.

Fondaco Marcello
Cinema Galleggiante

Veneza

Maio—Novembro 2026
Eventos das 18h às 22h

SURVEY ON AN S WAVE é um programa paralelo em cinco partes, concebido por Marco Bene, que se desenrola ao longo dos sete meses de RedSkyFalls no Fondaco Marcello. Entre abalos e fendas, o programa apresenta visitas guiadas recorrentes com um Arquivo Sísmico Portátil, propagação por ondas de rádio e eventos flutuantes na lagoa veneziana.

Revisitando o inquérito pombalino ao terramoto de Lisboa de 1755 — um gesto fundador da sismologia moderna — o programa reconfigura o questionário como um dispositivo especulativo para entrar na REDSKYFALLSOLOGIA: uma ciência incerta, anti-utilitária, atenta às subtis oscilações entre imagem, matéria e percepção.

No seu cerne, o ARQUIVO SÍSMICO PORTÁTIL constitui uma exposição dentro da exposição, reunindo uma constelação mutável de obras e artistas para uma leitura experimental da peça, guiada por Bene. Se o inquérito iluminista procurava terreno firme, este programa convida, em vez disso, pensadores e criadores a habitar a instabilidade — imaginando uma alteridade aligeirada capaz de desestabilizar o substrato das nossas formas habituais de produzir sentido ou, pelo menos, de fazer tremer os pilares da própria La Serenissima.

PARTE I — PRESSÁGIOS & TREMORES

Vectores do Destino e Primeiras Oscilações

Tanto as perguntas não formuladas como as perguntas de abertura do inquérito pombalino são reactivadas e redireccionadas para RedSkyFalls, sintonizadas com avisos telúricos — os murmúrios estranhos que antecederam o terramoto: quietude, vapores vermelhos, falatório profético, agitação animal — sinais suspensos entre a superstição e a ciência.

10.05.2026

GIOVANBATTISTA TUSA
Conferência / Performance

MIGUEL ABREU
Concerto

11.05.2026

MARCO BENE
Arquivo Sísmico Portátil I
Visita Performativa

PARTE II ENTROPIA & ELEGIA

Estruturas em Ruína e Morte

Investigamos os efeitos das imagens de RedSkyFalls sobre a matéria e o que persiste após o tremor. Este capítulo considera o colapso como força construtiva — onde fractura, erosão e instabilidade se tornam condições de forma.

15.06.2026 MARCO BENE
Arquivo Sísmico Portátil II
Visita Performativa

STANLEY SCHTINTER
Projecção de filmes / Performance

PARTE III ÁGUA & ABISMO

Fenómenos Líquidos e Profundidades

Descemos a territórios submersos onde o tremor encontra a maré, e onde criaturas míticas e medição se cruzam. Aqui, a força sísmica é refractada pela matéria líquida — correntes, pressão, ressonância — à medida que a instabilidade se desloca da crosta terrestre para a profundidade oceânica.

09.09.2026 ALEXANDRE ESTRELA
Ruin Marble
Instalação com activação sonora ao vivo por Gabriel Ferrandini
Apresentado no Cinema Galleggiante
www.cinemagalleggiante.it/en

10.09.2026 LAIA ESTRUCH
Performance aquática sonora

GAVIN BRYARS
Concerto

14.09.2026 MARCO BENE
Arquivo Sísmico Portátil III
Visita Performativa

PARTE IV ECOS & SILÊNCIO
(Réplicas e Imobilidade)

RedSkyFalls responde com as suas RÉPLICAS à memória de sismos passados. Este capítulo volta-se para a reprodutibilidade, a latência e o intervalo carregado entre eventos — o silêncio em que os tremores são registados, repetidos e inscritos na história.

01.11.2026 WALTER BENJAMIN
Histórias Radiofónicas para crianças:
O Terramoto de Lisboa (1929-1932)
Sessão de leitura por Nu No

MARCO BENE
Arquivo Sísmico Portátil IV
Visita Performativa

POST BROTHERS
Apresentação / Conferência

Nu No
Concerto / Performance

PARTE V CINZAS & REPARAÇÃO
(Fogo, Resistência e Memória)

De frente para o fogo, depois para a resistência e a reconstrução: o que sustenta uma instalação e uma cidade após a catástrofe. A reparação surge não como restauro, mas como continuidade — uma persistência frágil moldada por recursos, memória e cinzas.

13.11.2026 VON CALHAU!
Performance

GIULIA VISMARA
Concerto

14.11.2026 CHARLEMAGNE PALESTINE
Concerto / Performance

16.11.2026 MARCO BENE
Arquivo Sísmico Portátil V
Visita Performativa

JASON FULFORD
Apresentação / Conferência

SISMO-SINAL
Galeria Zé dos Bois
Lisboa

Maio–Novembro 2026

SISMO-SINAL é um programa de mediação e criação que propõe uma aproximação experimental à peça, experienciada à distância e em sincronicidade com a instalação apresentada em Veneza. Através de uma RÉPLICA, instalada na Galeria Zé dos Bois, que também reage à actividade sísmica, ao longo dos sete meses de exposição, organizam-se workshops e visitas guiadas, em colaboração com o Serviço Educativo da Galeria ZDB.

23.05.–22.11.2026

RÉPLICA
Exposição sincronizada com a instalação em Veneza

Visitas Guiadas (5 por mês)
Visitas Guiadas Acessíveis (2 por mês)

Set. 2026

WORKSHOPS
Conversão de impulsos sísmicos em formas visuais, sonoras e tácteis.
Orientados por artistas e cientistas
Participação dos alunos de mestrado da ESAD/Caldas da Rainha

Orientação científica: João Frazão (Neurogears) e Matheus Farias (Moita Lab, Champalimaud Research)

Orientação artística: Elisa Pône, Igor Jesus, Marfox, Joana da Conceição, Von Calhau!

Out.–Nov. 2026

WORKSHOPS Exposição

Orientação curatorial: Natxo Checa

ENCICLOPÉDIA
RedSkyFalls

www.redskyfalls.com

Publicada em
Maio
Julho
Setembro
Novembro
2026

Enciclopédia ilustrada que reúne uma série de contributos de uma rede alargada de colaboradores de diversos campos e geografias, sondando e amplificando as fissuras e réplicas do projecto.

A sua génese assinala a coincidência temporal entre o grande terramoto de 1755 e a publicação da célebre ENCYCLOPÉDIE, de Denis Diderot e Jean le Rond d'Alembert.

A instalação funciona como pano de fundo mental para um conjunto de entradas enciclopédicas — uma lente, um condutor, um campo de investigação e de reflexão tautológica; ou uma linha num texto, um pretexto para falar de coisas tangenciais, um fio num rizoma. Esta "Enciclopédia", talvez mais poética do que científica, reúne mito, evidência observável, especulação, ficção e apropriação, privilegiando o aberrante, o delírio, as teorias extravagantes, as considerações pseudo-científicas e os impasses filosóficos em detrimento do conhecimento pragmático e de ideias ortodoxas. Entre dados comuns e o "excessivamente singular"; entre história e ficção; entre física e patafísica; é uma coisa entre um dicionário RAISONNÉ e DÉRAISONNÉ.

ARTISTA

ALEXANDRE ESTRELA é um artista que estuda a percepção das imagens, paradas ou em movimento, através da manipulação de objectos e projecções, na procura de uma linguagem poética. Representação oficial de Portugal na Biennale Arte 2026, com a instalação multimédia RedSkyFalls. Exposições individuais recentes incluem A NATUREZA ABORRECE O MONSTRO, Culturgest, Lisboa (2024); FLAT BELLS, MoMA, Nova Iorque (2023); ALL AND EVERYTHING, Museu Rufino Tamayo (2020); RODA LUME, MuHKA, Antuérpia (2016); POCKETS OF SILENCE, Museo Reina Sofía, Madrid (2015); MEIO CONCRETO, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto (2013).

O artista é representado pela Galeria Travesía Cuatro (Madrid, CDMX, GDL).

MICKEY MOUTH, 2025
https://vimeo.com/1115786833

Projecção de vídeo gerado por computador sobre ecrã de madeira pintado
Som: Alexandre Estrela a partir de instrumento programado em Max por Borja Caro.

TAPE WORM, 2024
https://vimeo.com/1117396087

Projecção de vídeo monocanal gerado por computador sobre ecrã de alumínio gravado
Som: Gravações de campo de Martim Melo

FLAT BELLS, 2023
https://vimeo.com/976503231

Vídeo gerado por computador em cinco canais, áudio em oito canais e quatro placas de alumínio gravadas.

RUIN MARBLE, 2021
https://vimeo.com/810187360

Projecção de vídeo sobre ecrã de madeira preparado e estrutura em latão
Vídeo: HD MOV, cor, loop contínuo, som estéreo
Som: Gabriel Ferrandini e Pedro Tavares; programado por Borja Caro; som estéreo.

CURADORES

ANA BALIZA é curadora, designer e editora. Curadora do pavilhão português na Biennale Arte 2026. Co-dirige o programa farO (desde 2022), anteriormente conhecido como Oporto (2012–2020), um programa de investigação e divulgação artística. Na Fundação Calouste Gulbenkian, fez a curadoria da primeira exposição de Robin Fior (2019) e a direcção artística de DANÇA NÃO DANÇA (2024). Fundadora da «Amigos de», uma sociedade para a preservação de espécies raras de artista.

RICARDO NICOLAU, curador e editor. Curador do pavilhão português na Biennale Arte 2026. Desde 2006, Director Adjunto do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, onde comissaria exposições individuais (Ricardo Valentim, Nora Turato, Von Calhau!, Charlotte Moth, entre outros) e a partir da colecção (destacam-se as exposições: ZÉRO DE CONDUITE, 2018; AUTO-EDIÇÃO NO PORTO, 1999–2019, 2019; QUE SAIS-JE?: LIVROS E EDIÇÕES DE ARTISTA, CAPC Bordeaux, 2015 / Serralves, 2016 e AUTO DOS ANFITRIÕES, 2026). Em Serralves também organiza, desde 2015, O Museu como Performance. Colaborou com Ana Jotta nas publicações JOTTA DOSSIER (2009), ENTREVISTA PERPÉTUA (2017) e ANA ANA ANA (2024).

ORGANIZADOR DE SURVEY ON AN S WAVE

MARCO BENE, curador e investigador. Curador de SURVEY ON AN S WAVE no pavilhão português, Biennale Arte 2026. Foi investigador no programa de Arte e Prática Curatorial no The New Centre for Research & Practice. Destacam-se as exposições ANIMAL FARM de João Maria Gusmão (2024, 99 Canal/ZDB); ELECTRIFIED SHADOW PICTURES de Alexandre Estrela (2022, MoMA) e CAEBD (Foreign & Domestic e Emily Harvey Foundation, Nova Iorque, 2025, integrados num projecto curatorial em curso em cinco partes).

BIENNALE ARTE 2026

IN MINOR KEYS (Em Tons Menores, em tradução livre) é o tema da 61.ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, proposto pela curadora camaronesa-suíça Koyo Kouoh. Segundo Kouoh "As tonalidades menores recusam o bombardeamento orquestral e as marchas militares a passo de ganso, ganhando vida nos tons calmos, nas frequências mais baixas, nos zumbidos, nas consolações da poesia". A curadora imaginou "um arquipélago de oásis: jardins, pátios, complexos, pistas de dança, os outros mundos que os artistas criam, universos íntimos e de convívio que refrescam e sustentam mesmo em tempos terríveis, na verdade, especialmente em tempos terríveis". De acordo com a equipa, a curadora-geral criou uma constelação de práticas artísticas que ressoam em registos mais silenciosos, desafiantes das narrativas dominantes através de uma poética "mais sensorial e menos didáctica" dirigida aos visitantes.

PAVILHÃO DE PORTUGAL

Portugal participa regularmente na Bienal desde 1980; sem um pavilhão fixo nos Giardini, tem-se instalado temporariamente em locais históricos da cidade de Veneza. A exposição deste ano decorre no Fondaco Marcello (do árabe funduq), um antigo armazém no Grande Canal, ligado ao comércio de mercadorias como o tabaco e a seda. Este espaço recebeu anteriormente contribuições portuguesas para a Bienal de Arte, com apresentações de Ângela Ferreira (2007), João Maria Gusmão e Pedro Paiva (2009) e Francisco Tropa (2011).

COMISSÁRIO

A Direção-Geral das Artes é um organismo da República Portuguesa que tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes em Portugal, com a prioridade de promover e qualificar a criação artística, bem como garantir a universalidade da sua fruição.

A sua missão estratégica de promoção internacional da criação artística portuguesa pretende afirmar o talento, a diversidade e a relevância dos seus criadores nos mais prestigiados contextos culturais globais. Esta missão enquadra-se nas orientações estratégicas definidas pelo Ministério da Cultura, Juventude e Desporto no âmbito da Acção Cultural Externa. Neste contexto compete à DGARTES comissariar a representação do país nas Exposições Internacionais de Arte e Arquitectura – La Biennale di Venezia, um dos mais relevantes e prestigiados palcos internacionais para a arte contemporânea e arquitectura.

RedSkyFalls
Alexandre Estrela

Curadoria de Ana Baliza |
Ricardo Nicolau

Fondaco Marcello, Veneza
09.05–22.11.2026

Organização
República Portuguesa /
Ministério da Cultura,
Juventude e Desporto,
Margarida Balseiro Lopes

Comissariado
Direção-Geral das Artes,
Américo Rodrigues
Director-Geral

Produção Executiva e Comunicação
[DGARTES]: Catarina Correia,
Raquel Monteiro, Sofia Isidoro
Produção Veneza: João L. Moreira
Tradução: Kennis Translations, S.A

EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS (RÉPLICAS)
Galeria Zé dos Bois
(Lisboa, Portugal)
MALI (Lima, Peru)
REDCAT–Roy and Edna Disney
CalArts Theater
(Los Angeles, USA)
Wattis Institute–CCA Wattis
Institute for Contemporary Arts
(São Francisco, USA)

INSTALAÇÃO
Engenharia de sistemas generativos:
Ian Duclos
Animação: Rui Almeida
Sonoplastia: Miguel Abreu,
Ian Duclos
Consultoria científica: Laboratório
de Neurogenética da Locomoção,
Nova Medical School; Moita Lab
e Orger Lab, Champalimaud
Research; Instituto Português
do Mar e da Atmosfera (IPMA)

PROJECTO
Produção executiva: Mariana Vitale
Gestão de atelier e produção:
Patrícia Assis
Revisão editorial: Paloma Portela

EXPOSIÇÃO
Arquitectura: Space Collectors
Produção e montagem: ArtWorks
Montagem audiovisual: Ian Duclos,
Francisco Antão

ACTIVIDADES PARALELAS

SURVEY ON AN S WAVE
Programa de eventos
e visitas performativas

Organização de Marco Bene
Fondaco Marcello e Cinema
Galleggiante, Veneza

Produção: Alessandra Messali
Técnico de som e gravação:
Mattia Biadene
Participantes: Giovanbattista
Tusa, Miguel Abreu, Stanley
Schtinter, Laia Estruch, Gavin
Bryars, Gabriel Ferrandini,
Nu No, Post Brothers,
Von Calhau!, Giulia Vismara,
Charlemagne Palestine, Jason
Fulford e artistas no Arquivo
Sísmico Portátil e da colecção
da Emily Harvey Foundation
Venice

ENCICLOPÉDIA RedSkyFalls
Projecto editorial
colaborativo online

Direcção editorial:
Ricardo Nicolau, Paloma Portela
Equipa editorial: Ana Baliza,
Alexandre Estrela, Marco Bene

SISMO-SINAL
Programa de Criação e Mediação
Galeria Zé dos Bois, Lisboa

Produção: Galeria Zé dos Bois (ZDB)
Visitas guiadas: Serviço educativo
da ZDB, com a participação de
investigadores de várias áreas
Visitas acessíveis e
audiodescrição: Anaísa Raquel

Workshops
Orientação científica: João Frazão
(Neurogears) e Matheus Farias
(Moita Lab, Champalimaud
Research)
Orientação artística: Elisa Pône,
Igor Jesus, Marfox, Joana da
Conceição, Von Calhau!
Participação dos alunos de mestrado
da ESAD/Caldas da Rainha

AFTERSHOCK-ONDA CHOC
Remontagem da peça, programa de
eventos, lançamento do catálogo
Museu de Arte Contemporânea de
Serralves, Porto

Curadoria: Ricardo Nicolau,
Ana Baliza, Alexandre Estrela,
Marco Bene, Paloma Portela,
Pedro Rocha, Giovanbattista Tusa
Produção e montagem: Museu de Arte
Contemporânea de Serralves

CATÁLOGO
Design editorial: Ilhas Studio
Coordenação editorial:
Sara de Chiara
Editora: Daisy Editions
Distribuição: Idea Books
e Les Presses du Réel

COMUNICAÇÃO
Identidade gráfica: farO
Design de comunicação:
Ana Resende Studio
Web developer: Joel Domingues
Tradução: Paloma Portela,
Sara de Chiara
Registo e montagem audiovisual:
Hugo Botelho Rodrigues
Locução rádio: Natxo Checa
Audiodescrição para TV:
Gabriel Abrantes
Redes Sociais: Maria Mendes

IMPRENSA
Imprensa nacional:
Beatriz Vasconcelos
Imprensa internacional:
Close Encounters PR,
Nadia Fatnassi

APOIOS E PARCERIAS

Mecenas Principal: Fundação EDP

Patrocinadores: Galeria Travesía
Cuatro, Fundação de Serralves,
Casa São Roque, Rialto6, FLAD

Apoios: ArtWorks, Space Collectors,
Central Projetores, Parterre,
Pato em Pequim, Valchromat,
Vision RIP

Parceiros Institucionais:
AICEP, Camões–I.P.

Parceiros: REDCAT–Roy and
Edna Disney CalArts Theater,
Wattis Institute for
Contemporary Arts,
MALI–Museo de Arte de Lima,
Galeria Zé dos Bois, farO,
Emily Harvey Foundation,
ESAD.CR–LIDA/IP Leiria,
Embaixada de Portugal no Japão

Parceiros Científicos: IPMA,
Nova Medical School,
Champalimaud Research

Parceiros Editoriais:
Contemporânea, Electra,
A Batalha, Wrong Wrong

Parceiros de Comunicação: RTP,
Antena 1, Antena 2, Antena 3,
Canal180, Coffeepaste, Gerador

ORGANIZAÇÃO E COMISSARIADO

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

MECENAS PRINCIPAL

edp Fundação

PATROCINADORES

TRAVESÍA CUATRO

CASA SÃO ROQUE CENTRO DE ARTE

SERRAVES

Rialto6

FLAD
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

APOIOS

Space Collectors

artworks

valchromat

central projetores
loja online

PARTERRE

PATO EM PEQUIM

VISION AIP

NUA
NATURAL CIDER

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

AICEP
Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

COMPETE 2030

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

Ambasciata del Portogallo
ROMA

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PARCEIROS

REDCAT
ROY AND EDNA DISNEY CALARTS THEATER

The Wattis Institute

MALI

ZDB

THE EMILY HARVEY FOUNDATION

EMBAIXADA DE PORTUGAL NO JAPÃO
在日ポルトガル大使館

CAMÕES
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

LIDA
Laboratório de Investigação em Design e Artes
ESAD.CR Politécnico de Leiria

FARO

PARCEIROS CIENTÍFICOS

IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera

NOVA MEDICAL SCHOOL

Champalimaud Foundation

PARCEIROS EDITORIAIS

CONTEMPORÂNEA

ELECTRA

A BATALHA

wrong wrong magazine

PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO

COFFEEPASTE

GERADOR

canal180

RTP

1 ANTENA

2 ANTENA

3 ANTENA

LINKS ÚTEIS

Press Kit
https://bit.ly/redskyfalls-press-kit

Press Release em word
https://bit.ly/redskyfalls-press-release

Imagens da Peça
https://bit.ly/redskyfalls-photos

Retratos Artista e Curadores
https://bit.ly/redskyfalls-portraits

Outros Trabalhos do Artista
https://bit.ly/redskyfalls-other-works

IMPRENSA NACIONAL
Beatriz Vasconcelos
T. +351 915 379 441
beatrizvasconcelosp@gmail.com

IMPRENSA INTERNACIONAL
Close Encounters PR
Nadia Fatnassi
T. +33 652 086 908
nadia@closeencounters.fr
www.closeencounters.fr

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA
E O TRABALHO
alexandre.estrela.atelier@gmail.com
galeria@travesiacuatro.com

www.redskyfalls.com

@redskyfalls

#BiennaleArte2026
#InMinorKeys
#RedSkyFalls
#AlexandreEstrela
#pavilhaoportugal2026
#portugalpavilion2026
#dgartes
#ministeriodaculturajuventudeedesporto

PAVILHÃO DE PORTUGAL
Fondaco Marcello
Calle del Traghetto 3415 Veneza

https://maps.app.goo.gl/p342E57gp2f17kEL9



Foto: Paula Melâneo